

## Pequenos novatos e gigantes globais já contam com grandes negócios

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Tecnologias criadas no Rio têm aplicações em diversos setores RIO - O que uma das maiores empresas do mundo, a americana GE, têm em comum com a novata OilFinder, criada por um doutorando da UFRJ? Ambas já tem resultados com tecnologias criadas no Parque Tecnológico da UFRJ, na Ilha do Fundão. O negócio da OilFinder busca identificar, via satélite, não apenas os vazamentos naturais de petróleo no oceano mas, analisando marés, saber exatamente o ponto no subsolo onde há este escape de óleo, local que pode indicar reservas. Além disso, a técnica da empresa permite identificar os melhores locais para a perfuração de poços e até identificar os riscos do excesso de pressão em algumas áreas:

- Já fechamos contratos com multinacionais, atuamos na Colômbia, no Golfo do México. Isso não teria sido possível sem o Parque, que nos ajudou a montar a empresa, depois que nossa tecnologia foi certificada pela Petrobras, onde acertamos 80% dos locais de saída natural de petróleo, mesmo que o óleo aparecesse, na superfície, a centenas de quilômetros de onde vazou - disse Manlio Mano, pesquisador e, agora, diretor de empresa.

Já a GE, que montou no Rio seu quinto centro global de pesquisa, começa a ver o potencial de negócios surgindo antes mesmo da inauguração formal da sua sede, esperada para o começo do ano que vem. E as novidades surgem em áreas, agora, distantes do petróleo. Ken Herd, líder do Centro de Pesquisas Global da GE no Brasil, explica que já são cem funcionários, incluindo 80 pesquisadores:

- Um exemplo prático foi a participação da GE no projeto Céus Verdes do Brasil, que teve como objetivo aumentar a eficiência operacional da aviação civil no País. A iniciativa também teve a participação de empresas aéreas, Petrobras e órgãos do setor. Como resultado, somente no aeroporto de Brasília (DF), dados de voos analisados demonstram que a Gol teria um potencial de economizar uma média de 35 quilômetros, 7,5 minutos, 290 litros de combustível e 738 quilos de CO2 por abordagem, em comparação com as rotas convencionais, ultrapassando mais de US\$ 75 milhões em economias em cinco anos - disse o executivo.